

CORREIO DO VALE

POR SONIA PAES

Divulgação/PMBP



Mário Esteves tem parecer prévio contrário do TCE

TCE dá parecer prévio contrário às contas de Esteves

A maré não está nada boa para o ex-prefeito de Barra do Piraí, Mário Esteves. O Tribunal de Contas do Estado deu parecer prévio contrário às contas do município relativas ao ano de 2023. Motivo: um calhamaço de suspeitas de irregularidades e desvio de nada menos do que

R\$ R\$ 21 milhões do Fundeb. As contas ainda vão ao plenário para votação final devido a um pedido de vista do conselheiro José Graciosa, ex-prefeito da vizinha Valença. Depois, seguem para a Câmara Municipal que decide pela aprovação ou não das contas.

André Mendonça desmarca evento

A aula magna do ministro do Supremo Tribunal Federal, André Mendonça, esperada por um grupo de alunos de Direito da UFF, foi adiada. Sem expor as razões, o evento, que estava marcado para

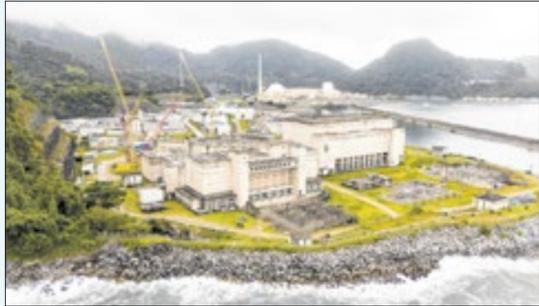
esta segunda (15), no auditório da UFF em Volta Redonda, campus Aterradão, seria para marcar o início dos trabalhos letivos 2025 do Grupo de Pesquisa em Direitos Humanos, Comunicação e Mídia.

Nova sede da PF

O prefeito Neto conversou com o delegado da Polícia Federal de Volta Redonda, Carlos Alberto da Silva Santos, em seu gabinete, sobre a possibilidade de construir uma nova sede da PF no município. "A

estrutura atual não comporta mais o crescimento do efetivo e o volume de trabalho, disse Neto, lembrando que a sede atual foi inaugurada por ele, em 2004, quando foi prefeito pela segunda vez.

Lucas Eduardo/Eletronuclear



Obras de Angra 3, na Costa Verde, foram paralisadas

Audiência pública sobre Angra 3 em altas expectativas

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica nos Municípios de Paraty e Angra dos Reis (Stiepar), junto a Associação dos Empregados da Nuclep, convocaram os trabalhadores a participarem da audiência pública sobre a continuidade da usina nuclear Angra 3. O evento está marcado para acontecer

nesta terça (16) na Câmara Municipal. O assunto, claro, é de interesse das entidades, já que a obra é vital para geração de empregos. "Para o Stiepar, a mobilização popular é essencial para pressionar pela conclusão de Angra 3, estratégica tanto para a matriz energética quanto para o desenvolvimento regional", afirmou nota.

Detalhes e outra audiência

As diretorias do Stiepar junto a representantes da associação da Nuclep chegaram, inclusive, a se reunir nesta sexta-feira (12) para alinhar detalhes que serão discutidos na audiência. Vale lembrar que a discussão também aconteceu na Câmara dos Deputados, em maio des-

te ano, pela Comissão de Minas e Energia, presidida pelo deputado federal Juliano Lopes (PP). Na época, o encontro evidenciou a urgência pela decisão sobre a continuidade das obras da usina, que, mesmo paralisada desde 2015, ainda gera o custo de R\$1 bilhão por ano.

Ferreti convoca moradores

Quem também fez questão de destacar sobre a importância da audiência, que será presidida pelo vereador Dudu do Turismo, foi o prefeito de Angra dos Reis, Claudio Ferreti. "Eu queria convidar a todos os moradores a estarem presentes. Essa audiência trata da seguran-

ça das usinas nucleares", disse. O empreendimento, que iniciou suas obras em 1981, já tem mais de 60% concluído. Segundo a Eletronuclear, a estrutura deve passar por um novo estudo conduzido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Prefeitura paga R\$ 450 mil por evento em Mambucaba

Mesmo evento realizado na Ilha Bela-SP custou R\$ 250 mil

Por Redação

Um dos maiores circuitos off-road do mundo realizado em Angra dos Reis, no início do mês passado, ainda está repercutindo na cidade da Costa Verde. Tudo por conta do valor que a prefeitura pagou para fazer o XTERRA Brasil: R\$ 450 mil. A situação fica ainda pior quando as cifras pagas à X3M Entrenimento, pelo evento, de apenas um dia, é comparada à mesma competição, ocorrida na Ilha Bela, em São Paulo. Em terras paulistas, foram pagos R\$ 250 mil. Quase metade do valor por dois dias do festival. O caso foi divulgado pela jornalista Danielle Afif, no portal "A Cidade Costa Verde".

Realizado no Parque Mambucaba, com muitas aventuras na Serra da Bocaina, o XTERRA Bocaina teve provas de corrida (Trail Run 21K e 50K) e mountain bike (MTB XCM). O evento é "vendido" como uma forma de atrair não só os atletas, mas também seus familiares e amigos, e ainda movimentar o setor de turismo, por meios de hospedagem, além da frequência em bares e restaurantes.

Essa tapa XTERRA Bocaina tem o patrocínio da Prefeitura de Angra dos Reis, por meio da TurisAngra, e integra



Divulgação/PMAR

Etapa XTERRA Bocaina teve patrocínio da Prefeitura de Angra dos Reis

o Calendário de Eventos do Município de 2025. "Além de movimentar a economia local, gerar empregos e atrair visibilidade nacional e internacional, o XTERRA contribui para mostrar ao mundo as belezas naturais e a infraestrutura que nossa cidade tem a oferecer", destacou, na ocasião, o presidente da TurisAngra, João Willy.

O Correio Sul Fluminense tentou contato, neste domingo (14), com a prefeitura e a empresa responsável pela realização do circuito, mas não teve retorno. O jornal mantém

espaço aberto para divulgar as posições, tanto da prefeitura quanto da empresa.

Várias modalidades

O circuito tem provas que incluem triathlon, trail run e swim challenge, focadas na conexão com a natureza e na superação de limites. Com mais de 20 anos de tradição, os eventos acontecem em paisagens naturais, como Ilhabela e Angra dos Reis, atraindo atletas e entusiastas de todas as idades.

O evento é um teste físico

e mental, incentivando a superação de limites em meio à natureza. Com duas décadas de história, o XTERRA Brasil construiu uma comunidade de atletas e se tornou um marco nos esportes radicais no país.

As provas incluem:

- Triathlon: Natação, ciclismo e corrida.
- Trail Run: Corrida em trilhas.
- Swim Challenge: Competição de natação em águas abertas.
- Prova Kids: Competição infantil para a nova geração de atletas.

Paraty: 'Onde a serra encontra o mar' e a história da cachaça remonta aos engenhos do país

Divulgação/PMRC

A produção de cachaça em Paraty, reconhecida como Indicação Geográfica desde 2007, é mais do que uma atividade econômica: é um elo com a história, a cultura e a identidade da região. A partir desta semana, um documentário da TV Câmara, realizado com apoio do Sebrae, mergulha nesse universo, revelando a paixão e a resiliência dos produtores que mantêm viva essa tradição.

A produção "Onde a Serra Encontra o Mar" lembra que a história da cachaça em Paraty remonta aos primeiros engenhos do Brasil. O produtor do alambique Coqueiro, Eduardo Mello, conta que a ideia dos pioneiros era extrair açúcar. No entanto, a abundância de chuvas e a umidade do solo não favoreciam o produto. Com isso, o plantio da cana acabou sendo direcionado para a produção de cachaça.

Mello ressalta que a cachaça exige dedicação de ponta a ponta, desde a matéria-prima até o fermento caçara, feito com elementos do próprio engenho. "A gente respira cachaça, vive cachaça. Nós produzimos cachaça aqui por amor", comenta. O produtor conta que sua família é uma das poucas que mantiveram a produção de modo ininterrupto.

A qualidade da cachaça de Paraty sempre foi um diferencial, como destaca Maria Izabel, produtora do alambique que leva seu nome: "Paraty tem essa tradição, porque a qualidade da cachaça se destacava". Ela diz que há registros históricos que mostram que, durante o período do Brasil Colônia, o produto já possuía um preço diferenciado na Europa. "É o que a gente chama de terroir", diz a produtora, referindo-se às características únicas da região.

A produtora reviveu a tradição da cachaça em sua família, que remonta ao século XVIII, mas havia sido interrompida no século XX. "Quando eu nas-



André Português destacou alguns projetos de sucesso

ci, já não se fazia cachaça. Eu vim morar nesse sítio em 1988, morei durante muitos anos sem energia elétrica, sem estrada", comenta Izabel.

Para retomar a produção, ela conta que teve a mentoria de um mestre cachaceiro que a ensinou a preparar o fermento, destilar e identificar os momentos de separação da cabeça, coração e cauda da cachaça (frações do líquido que são separadas para obter um produto de qualidade e seguro para o consumo).

A filosofia de produção em Paraty, hoje, vai muito além do lucro. Maria Izabel descreve seu alambique como um organismo: "Eu falo que é orgânico porque acaba funcionando tudo como um organismo. Tudo uma coisa só. O espaço faz parte da produção. Eu não vou destruir para plantar cana e produzir mais." Ela comenta que valoriza a diversidade e a sustentabilidade, não removendo árvores que sombreiam a cana, o que, segundo Izabel, ajuda a prevenir pragas.

A coordenadora de Negócios de Base Tecnológica do Sebrae, Hulda Giesbrecht, diz que o re-

conhecimento como Indicação Geográfica contribuiu para conferir ao produto da região a garantia das suas qualidades, com base na sua origem, como as condições de clima, o tipo de solo e as tradições relacionadas ao saber-fazer. "As Indicações Geográficas possuem duas funções principais: agregar valor ao produto e proteger a região produtora", acrescenta.

No início do ano, outro documentário produzido pela TV Câmara, com apoio do Sebrae, conquistou o prêmio de Melhor Curta-Metragem de Meio Ambiente/Natureza no Festival Internacional de Cinema de Kodaikanal, no sul da Índia. O documentário "Ilha do Ferro - a Arte do Imaginário" foi filmado na comunidade da Ilha do Ferro, no município de Pão de Açúcar (AL), em 2024.

Serviço

O documentário "Onde a Serra Encontra o Mar" estreia nesta quinta-feira (11), às 20h30, na TV Câmara. O programa será reprisado: Terça-feira (16): 7h

Maximun Fight atrai centenas de pessoas

A noite de sábado, dia 13, em Barra Mansa, animou os amantes das artes marciais com o evento 'Maximun Fight', que agitou o público no Clube Municipal. No octógono passaram mais de 60 lutadores, entre amadores e profissionais, reunindo lutas de boxe, muay thai e MMA. O evento foi promovido pela Prefeitura, em parceria com a organização Maximun Fight.

O prefeito Luiz Furlani prestigiou o Maximun Fight, acompanhado da primeira dama e secretária de Assistência Social, Joseane Ricarte, e destacou o avanço do esporte em Barra Mansa. "Esporte é vida! E em breve seremos a cidade do esporte", enfatizou Furlani.

O secretário de Esporte, Mário Jorge Ferreira, ressaltou que diferentes ações vêm acontecendo no município tornando o esporte mais forte. "Além deste evento de MMA, também em setembro teremos um campeonato de Ligas de Judô acontecendo no próximo dia 27", frisou Mário.

O ex-lutador de UFC, Alex Cowboy, saiu de Três Rios para marcar presença no Maximun Fight. Ele exaltou a organização do evento e o nível dos lutadores. "Ainda não tinha vindo em Barra Mansa e gostei muito. A estrutura do evento foi bacana demais e o nível da galera está alto, mesmo entre os amadores, são fortes lutadores e partem para cima", disse.

Os resultados das lutas estarão disponíveis no perfil do Instagram @maximunfight e Maximuntv no YouTube.